
REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 28 No. 1 2015

EDITORIAL

Este número da Revista de Arqueologia reflete a diversidade de universos que vêm sendo explorados em pesquisas de diferentes contextos arqueológicos do Brasil.

Dois artigos sobre arqueologia amazônica, o de Helena Pinto Lima e o de Lorena Garcia e colaboradores, tratam de registros típicos amazônicos, respectivamente da cerâmica e da Terra Preta de Índio, mas agora de forma bastante amadurecida e criteriosa. O primeiro levanta questões cruciais para entendermos os limites de métodos classificatórios e de tipologias cerâmicas na Amazônia, ilustradas pelo estudo de caso das cerâmicas de um sítio arqueológico no município de Manacapuru (AM). O segundo, traz à tona o estudo geoquímico de terras pretas associadas a ocupações Tupi-Guarani em um sítio do interflúvio Xingu-Tocantins (PA). Ambos apontam para a necessidade de se trabalhar com estes registros de forma mais contextual.

Outros dois artigos refletem sobre as especificidades da prática da pesquisa arqueológica em terras indígenas. O de Francisco Pugliese e Raoni Valle trata da gestão do patrimônio arqueológico em territórios indígenas, tratando das contradições inerentes ao licenciamento ambiental de empreendimentos em territórios tradicionalmente ocupados, e levanta um grave alerta contra a dispensa de se efetuar pesquisas etnoarqueológicas e colaborativas nestes contextos. O artigo de Fabíola Silva e Silvia Cunha Lima inovam ao explorar a relação entre a etnoarqueologia e a conservação arqueológica das cerâmicas em uma pesquisa colaborativa feita em terra indígena Asurini, ampliando as possibilidades dos arqueólogos de compreender processos de formação do registro arqueológico.

Três outros artigos também visam aprofundar nossos conhecimentos sobre os processos de formação do registro arqueológico: o de Symanski e colaboradores, sobre padrões observados nas práticas de descarte de refugo em um contexto de uma plantation de cana de açúcar no Rio de Janeiro; o artigo de Paulo Roberto Aranha e colaboradores, um estudo de arqueologia experimental com a construção controlada de um pseudo-sítio na Zona da Mata mineira a ser monitorado a partir diversas técnicas geofísicas e arqueológicas; e o artigo de Fabiana Terhaag Merêncio que é um estudo etnoarqueológico do sistema tecnológico da indústria lítica dos Xetá proveniente da coleção Laming-Empeaire.

Três resumos de excelentes dissertações complementam este volume, duas defendidas no Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP e um no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina que falam de isótopos em

populações sambaquieiras, cognição em indústrias líticas na transição Pleistoceno-Holoceno, e da ocupação Jê meridional em Santa Catarina.

Boa leitura!

A Comissão Editorial

Cristiana Barreto
Juliana Salles Machado
Eduardo Neves